

**RUI SOARES COSTA**

Sweet series

banda sonora original / original soundtrack

ANDRÉ GONÇALVES

**RUI SOARES COSTA**

Sweet series

banda sonora original / original soundtrack  
ANDRÉ GONÇALVES

Museu Nacional de História Natural e da Ciência

**7 - 31 Janeiro / January 2016**

### Sweet Series with a garden view

A realização de exposições de Arte Contemporânea deve fazer parte do plano de atividades de um museu como o Museu Nacional de História Natural e da Ciência, enquanto linha programática e estratégica com a finalidade de angariar novos visitantes, cruzar públicos, criar novas sensibilidades e dissolver as já arcaicas fronteiras entre Arte e Ciência. Os museus dos dias de hoje querem-se porosos, arejados e permeáveis, desejavelmente interdisciplinares.

O museu contemporâneo tende para a convergência e interação das atividades culturais, potenciadoras de conhecimento e interesse das populações, determinantes na ligação do museu à cidade. Desde que essa relação seja pensada, com objetivos concretos e bem definidos, atrair a atenção dos visitantes que “tropecem” em exposições de arte, sem qualquer conhecimento prévio ou ideias pré concebidas, proporciona a convivência de várias sensibilidades culturais, promovendo a polinização cruzada de conhecimento tão essencial para a formação de um público sintonizado com a complexidade do fenómeno contemporâneo e a sua relação com a história, qualquer que ela seja.

A exposição **Sweet Series** vem ao encontro deste pressuposto e marca simultaneamente o início de uma carreira artística, como primeira exposição do Rui Soares Costa, e o fim da Sala do Veado e da Sala Sacarrão enquanto espaços dedicados à arte contemporânea.

Estes são os fins que interessam, os que têm continuidade, os que estão associados a novos começos. É o fechar de um ciclo que abrirá novos caminhos. Esse é o mais interessante resultado a que se pode aspirar, quer no trabalho artístico, quer científico. São as novas questões que convergem para a dissolução das fronteiras, para o apagar de limites, para a inclusão, para a procura de outros médios, de outras relações e reações sem se perder a individualidade criativa própria de cada domínio.

O ciclo de vida como conceito fulcral a qualquer Jardim Botânico é um elemento central da **Sweet Series**, tendo em conta a efemeridade destas pinturas e a sua natureza evolutiva como processo contínuo e inesgotável. O trabalho de Rui Soares Costa não se resume a uma ideia da criação, à concretização da obra e à sua apresentação, vai muito para além disso. Porque não é só o suporte material que pode ser muito diferente, é sobretudo a sua interpretação.

O Museu Nacional de História Natural e da Ciência é o local próprio para a realização desta exposição enquanto espaço onde o artista, também com formação científica, mostra o seu trabalho. O conhecimento, todo o conhecimento, é uma peça em aberto. A arte construída com, ou a partir da ciência, ou da natureza, também pode ser algo que se baseia em mecanismos que possam ser testados de uma forma experimental. É esta apropriação metodológica, este experimentalismo na abordagem do processo de criação artística que se relaciona com o experimentalismo da ciência. A matriz que percebemos nos trabalhos aqui expostos é essa constante procura do risco, das zonas limite como instrumento de conhecimento.

Sofia Marçal  
Museóloga  
Museu Nacional de História Natural e da Ciência

**Sweet Series** with a garden view

The exhibition of Contemporary Art should be part of the program of a museum like the Museu Nacional de História Natural e da Ciência. This holds true as a programmatic strategy to acquire new visitors, take them across different domains, promote the creation of new sensibilities and contribute to dilute the surpassed boundaries between Art and Science. The museum today is an open space, keen to the interdisciplinary contamination that comes from the outside world.

The contemporary museum looks to the convergence and interaction of cultural discourses that potentiate knowledge and the public interest. It can't live without a strong, umbilical connection to the "its" city. As long as this relation has well defined goals and it is well planned and thought through, bringing unknowing visitors to stumble in art exhibitions will foster the cross pollination of knowledge, promoting the emergence of new sensibilities, and preparing the public to the complexity and multitude of the contemporary experience and its relation with history.

The **Sweet Series** exhibition is the perfect illustration of this principle. It is also a defining moment, marking the beginning of an artistic career, as the first exhibition of Rui Soares Costa, with the end of Sala do Veado and Sala Sacarrão as contemporary art venues.

These are the endings that matter. The ones that have continuity, that are associated with new beginnings. It is the end of a cycle that will open new paths. This is what we should aim for both in the artistic and scientific work. New questions that emerge from the process of answering to the old ones. New questions that converge to dissolve borders, erase limits, bridge across domains, search for new mediums and build new connections and reactions without losing the singularity and creative idiosyncrasies of each discourse.

The **Sweet Series** bring the idea of a life cycle, a central concept to any Botanic Garden, to the art discourse. It does so with evolving, ephemeral paintings, emerging from a continuous and endless process. Rui Soares Costa's work can't be summarised in a single idea of creation, to the process of making or the way it is displayed. It goes well beyond just this. It isn't only the materials that are different, it is mostly his interpretation of this complexity.

The Museu Nacional de História Natural e da Ciência is the perfect venue for such an exhibition. It is the place where the artist, also trained as a scientist, shows his work. All knowledge is an open piece. Art that uses and builds on science, or nature, can take its mechanisms to use and test them elsewhere in an experimental way. It is this methodological appropriation, the experimentalism in the artistic making, that relates to the scientific experimentation. The matrix that one can read behind the work being exhibited here is this continuous search for the risk, for the boundary conditions as a tool to deepen knowledge.

Sofia Marçal  
Museologist  
Museu Nacional de História Natural e da Ciência

O conceito em torno do qual gravita a **Sweet series** é o tempo e a sua relação com a memória. Se a pintura tende a ser intemporal, imutável, impermeável à noção de tempo, estas peças apropriam-se do tempo enquanto ferramenta de trabalho. No lugar de uma memória contendor, lugar onde se armazenam elementos associados a um dado momento, temos uma Memória essencialmente reconstrutiva, dependente do contexto. Memória que não armazena tempo mas que vive no tempo em que acontece e com o tempo onde se constrói. Estas peças são assim a memória de um processo, de um contínuo que permanece em aberto. Incorporam a narrativa temporal para fazer pinturas temporais, mutáveis.

O ponto de partida da **Sweet series** são materiais orgânicos (madeira e açúcar) a que se juntam vernizes. O resultado são pinturas vivas que evoluem com o passar do tempo. Embora lento, este processo obedece a um ciclo de vida. As pinturas nascem, crescem e eventualmente morrem. A mudança é lenta, pelo que a escala deste envelhecimento é humana. O resultado são pinturas evolutivas, diferentes hoje do que foram no passado e do que serão no futuro.

Este conjunto de trabalhos resulta de uma equação com um conjunto pré definido de parâmetros. Como em qualquer tentativa de chegar a uma equação elegante, é fundamental que haja parcimónia. Vários parâmetros são mantidos constantes para que se possa observar a interação dos restantes. A dimensão e o suporte das peças são mantidos constantes - contraplacado sobre estrutura de madeira, 200 X 140 X 5 cm. Os materiais utilizados são açúcares e vernizes. O parâmetro "TipoVerniz" é mantido constante com a utilização de verniz marítimo (com exceção de uma peça onde são utilizados dois tipos de verniz). As variações decorrem, portanto, essencialmente do parâmetro "QuantidadeAcucar" e do parâmetro "TipoAcucar", bem como do parâmetro "QuantidadeVerniz" que controla o nível de saturação do verniz sobre os açúcares.

As pinturas desta **Sweet series** são acompanhadas por uma banda sonora original de André Gonçalves. Fazendo uso da sua Musica Eterna, André Gonçalves cria um ambiente orgânico imersivo para acompanhar as pinturas em mutação. A Musica Eterna é concebida de forma a nunca se repetir. Usa um conjunto pré determinado de elementos que são compilados por um software para criar uma banda sonora infinita, sempre diferente. Cada momento é absolutamente efémero. As pinturas evoluem, a banda sonora acompanha essa metamorfose. E continuará a tocar pela eternidade.

A combinação das pinturas desta **Sweet series** com a Musica Eterna transporta-nos para paisagens abstratas, orgânicas e etéreas.

**Sweet series** gravitates around the concept of time and its relation with memory. If painting tends to be an atemporal discourse, immutable and immune to the idea of time, these pieces take time as a working tool. Instead of looking at memory as a container where elements are stored associated with a given time, memory processes are generally reconstructive and context dependent. Memory can be seen not as a time container but as a set of processes that are built on time and that use time to take form. These paintings are the memory of a process, an open continuum. They incorporate time to make temporal and mutable paintings.

The **Sweet series** starting point are organic materials (wood and sugar) to which varnish is added to produce pieces that are living entities. These are paintings that evolve with the passage of time. Following a life cycle, paintings are born, they have a life and eventually they will die. The slow rhythm of the change makes the scale of the aging human. These evolving paintings are different today from what they were in the past, and what they will be in the future.

The work presented here derives from an equation with a predefined set of parameters. As in any attempt to produce an elegant equation, parsimony is a key element. Several of the parameters are kept constant so that one can observe the interaction with the others. Size and support are the same, plywood on a wooden frame with 200 X 140 X 5 cm. The materials are always, and only, sugar and varnish. The parameter "TypeVarnish" is kept constant with the use of maritime varnish (with the exception of a piece in which two types of varnish are used). Variation takes place with the parameters "SugarQuantity", "SugarType" and "VarnishQuantity", controlling the saturation of varnish in which the sugar is embedded.

The **Sweet series** have an original soundtrack by André Gonçalves. Making use of his Musica Eterna, André creates an immersive organic atmosphere to go along with the experience of the ever changing paintings. Musica Eterna is made so that it never repeats itself. It uses a set of pre-determined elements that are compiled by a software to create an endless and always different soundtrack. Each moment is absolutely ephemeral. The paintings will evolve, the soundtrack will follow the metamorphosis. And it will keep playing for eternity.

The combination of the **Sweet series'** paintings with Musica Eterna transport us to organic and ethereal abstract landscapes.

**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood



**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood

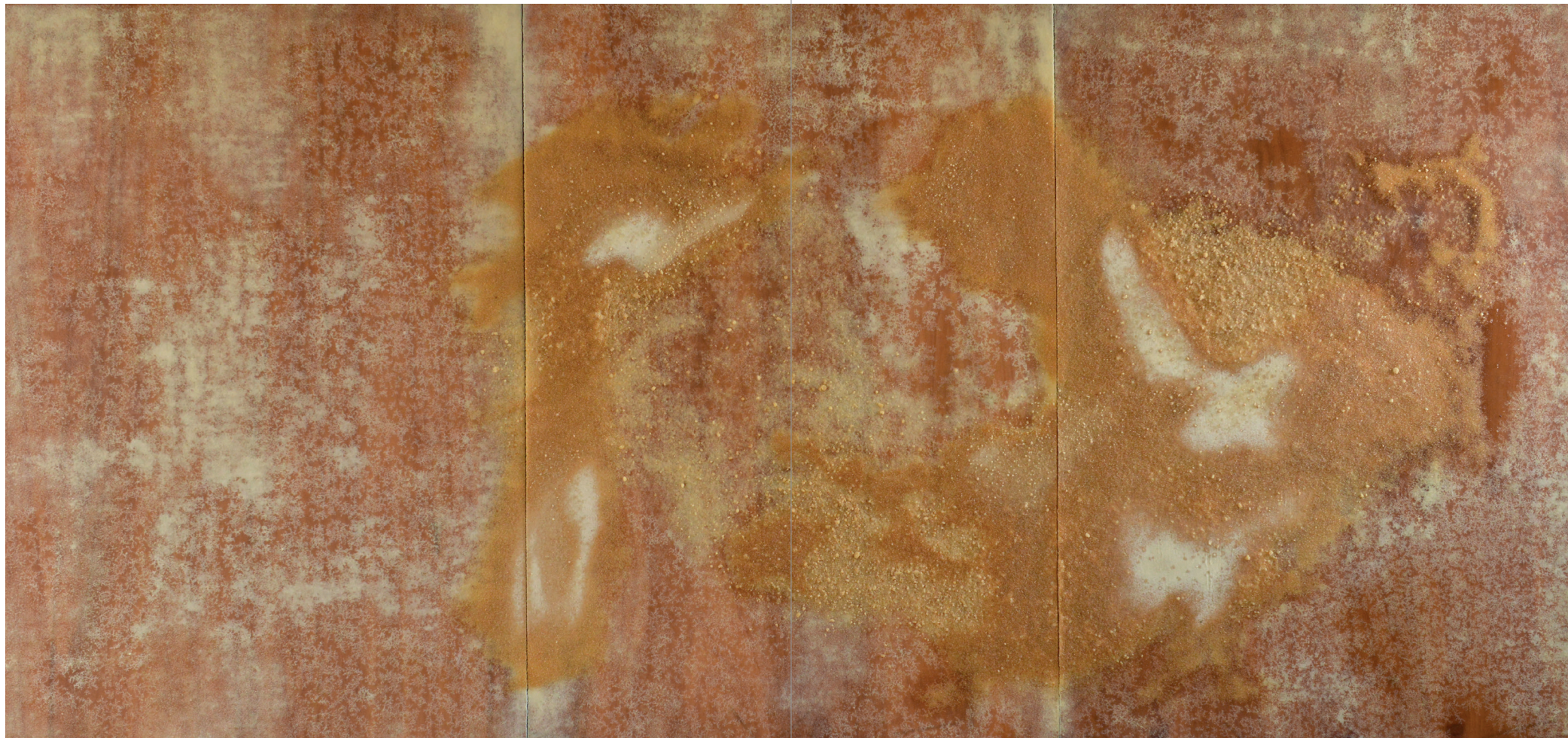






**RUI SOARES COSTA** Sweet series

Vista da exposição / Exhibition view



**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 420 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood

**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood





**RUI SOARES COSTA** Sweet series

Vista da exposição / Exhibition view

**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood



**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

verniz sobre contraplacado / varnish on plywood



**RUI SOARES COSTA** Sweet series

sem título / untitled

2015

200 X 140 X 5 cm

açúcar e verniz sobre contraplacado / sugar and varnish on plywood





**RUI SOARES COSTA** Sweet series

Vista da exposição / Exhibition view



**Rui Soares Costa** (n. 1981) tem um percurso académico e profissional na interseção entre arte e ciência. Teve uma educação como artista plástico e cientista. Estudou Pintura no Ar.Co, Lisboa, enquanto fez a licenciatura em Psicologia Social. Seguiu posteriormente estudos pós graduados entre Portugal e os EUA. Trabalha desde 2013 em exclusividade como artista plástico. Atualmente vive e trabalha em Lisboa, Portugal.

Entre 2000 e 2003, estudou Pintura no Ar.Co, Lisboa. Durante esse período fez a licenciatura em Psicologia Social no ISPA, Lisboa (2005). Em 2009 concluiu o Doutoramento em Psicologia Social no ISCTE, Lisboa e na Universidade da Califórnia, Davis, EUA. Nos três anos seguintes foi Post Doctoral Fellow em Neurociências Sociais na Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa e na Universidade de Princeton, NJ, EUA.

Ao longo dos anos, Rui Soares Costa recebeu apoio de várias bolsas e prémios de instituições públicas e privadas em Portugal, EUA e Reino Unido. Obteve uma bolsa de Doutoramento de quatro anos e uma bolsa de Pós Doutoramento de três anos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Portugal; uma bolsa de Visiting Scholar de Alexander Todorov, Universidade de Princeton, NJ, EUA; e diversos prémios de viagem da Fundação Calouste Gulbenkian, Portugal e da INCORE, Reino Unido.

O trabalho artístico de Rui Soares Costa decorre da sua educação enquanto investigador e da sua área de especialização. Há muito que se interessa por processos cognitivos como a perceção e memória de pessoas, bem como pelas neurociências cognitivas. Rui Soares Costa traz para a sua prática enquanto artista um conjunto de conhecimentos, ferramentas, métodos e mecanismos de várias disciplinas, campos e domínios. Combina-os com influências de literatura, cinema e música contemporânea.

**Sweet series** é a sua primeira exposição a solo.

[rui@ruisoarescosta.com](mailto:rui@ruisoarescosta.com)

**André Gonçalves** (n. 1979), designer de formação e programador por empatia, tem vindo a desenvolver, desde 1998, vários projectos em diversas áreas artísticas, nomeadamente nas artes plásticas, música, vídeo, instalação e performance tendo apresentado o seu trabalho em diversas instituições, galerias e festivais como o FILE, São Paulo; Experimental Intermedia Foundation, New York Digital Salon, School of Visual Arts, New School of Design, Nova Iorque; Arnolfini, Festival Offload, Bristol; Today's Art, Haia; Steim, Amsterdão; Atlantic Waves, Londres; Galeria Bon Accueil, Rennes; Pixelache Festival, Helsinquia; Lucy Project, Istambul; La Casa Encendida, Media Lab, Madrid; Galeria 0047, Oslo; Galeria Ural, Istambul; Centro Zittelli, Veneza; Festival Netmage, Bolonha; IFI, Pontevedra; Museu Vostell Malpartida, Cáceres; Festival Madeira Dig, Funchal; Festival EME, Palmela; Festival Vilar de Mouros; Fundação Serralves, Casa da Música, Porto; Fundação Calouste Gulbenkian, CCB, Galeria Lisboa 20, Lisboa.

[hello@andregoncalves.info](mailto:hello@andregoncalves.info)

**Rui Soares Costa** (b. 1981) has a background in the intersection of art and science. He was trained as a visual artist and scientist. He studied Painting at Ar.Co, Lisbon while he graduated in Social Psychology. Rui later pursued his post graduate education between Portugal and the US. Since 2013 he has been working exclusively as a visual artist. Currently living and working in Lisbon, Portugal.

Between 2000 and 2003 Rui studied Painting at Ar.Co, Lisbon. During that time he pursued a degree in Social Psychology at ISPA, Lisbon (2005). In 2009 he obtained a PhD in Social Psychology from ISCTE, Lisbon and the University of California, Davis, US. During the next three years Rui was a post doctoral fellow in Social Neuroscience between the University of Lisbon and Princeton University, NJ, US.

Rui has been supported by numerous grants and awards from public and private institutions in Portugal, US and the UK. He was awarded a four year PhD grant and a three year Post-Doc grant from the Foundation for Science and Technology, Portugal; a Visiting Scholar grant by Alexander Todorov, Princeton University, NJ, US and several travel awards by the Calouste Gulbenkian Foundation, Portugal and the INCORE, UK.

His artistic work derives from his education as a researcher and his area of expertise. He has long been interested in cognitive processes like person perception and memory, as well as cognitive neuroscience. Rui brings a set of knowledge, tools, methods and mechanisms from an array of fields and domains into his practice as a visual artist. He combines it with influences from contemporary music, literature and cinema.

**Sweet series** is his first solo exhibition.

[rui@ruisoarescosta.com](mailto:rui@ruisoarescosta.com)

**André Gonçalves** (b. 1979) works across the fields of visual arts, music, video, installation and performance. Recent projects have included installations such as 'Of how we have to leave doubts, expectations and the unachieved' (2008), 'Trigger Happy' (2009) and 'The Bird Watcher' (2010). These and other works have been presented in several galleries and festivals such as Nam June Paik Art Center, Seoul; FILE, Sao Paulo; Experimental Intermedia Foundation, Diapason, New York; Lab Syntèse, Montreal; Collision Collective, Boston; Untitled Artspace, Oklahoma City; Arnolfini, Offload Festival, Bristol; Steim, Amsterdam; Atlantic Waves, London; Pixelache Festival, Helsinki; ICA, London; Gallery 0047, Oslo; Ura! Gallery, Istanbul; Centro Zittelli, Venice; La Casa Encendida, Media Lab and Sonikas Festival, Madrid; L'Antic Teatre, Barcelona; IFI, Pontevedra; Museu Vostell Malpartida, Maquinarte Festival, Cáceres; Fundação Calouste Gulbenkian, CCB, Galeria Lisboa 20, Festival Temps D'Images, Luzboa, EME, Lisbon; Pushing the Medium, Nodar.

[hello@andregoncalves.info](mailto:hello@andregoncalves.info)

## Ficha Técnica

**Conceção:** Rui Soares Costa

**Banda Sonora:** André Gonçalves

**Curadoria:** Sofia Marçal

**Textos:** Sofia Marçal, Rui Soares Costa

**Tradução:** Rui Soares Costa

**Fotografia:** Rosa Reis

**Montagem:** Paulo Lopes, Rui Soares Costa

**Design Gráfico:** Raquel Melgue

**Gráfica:** Gráfica 99

**Tiragem:** 150 exemplares

**Apoio:** Museu Nacional de História Natural e da Ciência

**Agradecimentos:** Sofia dos Santos, José Manuel Caetano, André Gonçalves, Sofia Marçal, Rosa Reis, Pedro Vaz, Paulo Lopes, Raquel Melgue, Manuela Soares, Aurora Soares, Tita Soares, Museu Nacional de História Natural e da Ciência

[rui@ruisoarescosta.com](mailto:rui@ruisoarescosta.com)

<http://www.ruisoarescosta.com>